

## O QUE É O SONHO II

Se o sonho é pensamento, por que ele é mais “concreto” que o pensamento? Por que este *pensamento-sonho* não é perturbado por um fator externo como o *pensamento-acordado* o é facilmente?

Se o sonho é pensamento, então estamos SEMPRE pensando, sem parar. Quando entramos no sono continuamos a pensar. Só que é um pensar mais real e extremamente controlado. **Quem** dorme então? Só corpo? Sim, porque essa “outra coisa” que continua a pensar não dorme. Quando acordamos, não é só o corpo que acorda. Algo mais também acorda, ou se modifica, porque passamos a pensar mais controladamente (aqui, com o sentido de pararmos o que estamos pensando, desviar para outro pensamento ou executar outra ação – o controle que falei que ocorre durante o sonho é no sentido oposto, ou seja, uma história se desenvolve, uma linha rígida é seguida). Acredito que é mais uma modificação que ocorre quando acordamos, modificação essa causada pela entrada em ação dos sentidos materiais – uma função principal deles é a de defender o corpo, e, para isso, eles devem afetar o pensamento.

Se continuamos a pensar enquanto dormimos, só existem duas possibilidades (uma espiritual e outra material):

Nós (espírito) nunca dormimos, continuamos a pensar (no caso, executar ações), agir, se não no mundo material (como saber?), pelo menos em um mundo que (achamos) não conhecemos. Quando acordamos, começamos a receber informações do mundo material através dos sentidos e começamos a agir normalmente (dentro dos padrões do novo contexto em que adentramos agora), no sentido de proteger nosso corpo e interagir com os demais indivíduos (corpos e espíritos) no sentido de manter a estabilidade do mundo material. Essa interação não acontece enquanto dormimos e a estabilidade fica ameaçada. Na verdade, nosso corpo fica totalmente desprotegido enquanto dormimos.

Uma coisa é certa: enquanto dormimos, nós (espírito) estamos pensando sempre, seja parado ali ao lado do corpo ou “surfando” por aí, longe do corpo, usando os sentidos equivalentes dos sentidos materiais e outros mais que desconhecemos, por enquanto. De qualquer maneira, dormindo ou acordados, estamos sempre “surfando” em nossa “innernet” ou na nossa “outernet”, a primeira mais quando estamos dormindo, e a segunda mais quando estamos acordados.

O cérebro nunca para de pensar, estejamos acordados ou dormindo. As reações *eletro-químicas-pensamento* sempre ocorrendo; as *reações eletro-químicas-memória* sempre ocorrendo para manter o registro, igualzinho quando estamos acordados. O corpo dorme, mas o cérebro não dorme! Os sentidos dormem! O corpo está desprotegido. As reações químicas simulam os cinco sentidos e outros mais que desconhecemos. Surfamos também, dormindo ou acordados, na nossa “innernet” e “outernet”. Mas, por que quando acordados nos esgotamos se pensarmos muito, e isso não acontece enquanto sonhamos? Sim, porque pensar acordado e pensar dormindo é a mesma coisa, certo? Será que o que nos cansa são os sentidos? Quais deles? A visão? A audição? O tato?

A pergunta mais difícil de responder: Quem é que controla as reações químicas acima? Sim, quem, principalmente quando estamos dormindo? Não é o corpo, pois ele está dormindo (fica patente aqui que o corpo só serve mesmo de abrigo a algo mais e para interação com o ambiente em volta dele). Resta o cérebro. Como ele faz este controle? Sim, tem que haver um controle para que as reações químicas produzam uma história completa e totalmente lógica. Claro que ele não controla isso através de outras reações químicas, senão a coisa não teria fim. Se há controle, há uma lei; se há uma lei, ela não surgiu do acaso. Pode até ter surgido de uma auto adaptação, como se o cérebro falasse: “ah, eu atinjo o meu ótimo de sobrevivência se eu seguir esse caminho, essa lei”. Essa expressão, auto adaptação, implica influência de fatores externos ao cérebro, implica também que o cérebro é algo vivo mas não inteligente (pelo menos não na época do *cérebro-pai-de-todos*). De qualquer maneira, hoje não é assim. O cérebro é inteligente. Mas ele **tem que** ter mecanismos de controle daquelas reações químicas, mesmo que seus sonhos se transformem num pesadelo devido a algo que você comeu no jantar, e mesmo assim o cérebro tem que manter a lógica do pesadelo (no sentido de ele ter começo e fim). Como ele faz isso? Será que a lógica cerebral é mecânica? Será que os contatos (sinapses) entre os neurônios só ocorrem se o neurônio a ser contatado puder fazer parte da lógica da história (do pensamento) que está se desenvolvendo, como se o cérebro formasse um *circuito-estória* completo pelo qual a história fluísse? Ele teria que formar este circuito durante o desenvolvimento do pensamento e não antes, por dois motivos: primeiro porque o pensamento não existia; segundo porque ele precisaria de outros mecanismos mais sofisticados para “planejar” o pensamento. Bom, se a lógica do pensamento é mecânica então é possível “enfiar” um pensamento na cabeça de uma pessoa disparando os neurônios na sequência correta. A dificuldade é saber a exata dose do primeiro “input” de tal modo que as demais entradas seguiriam automaticamente pela sequência de neurônios.

E mais difícil ainda: saber qual é o primeiro neurônio da sequência. Como o cérebro sabe isso?

Ora, por que estamos falando de cérebro e neurônios como se fossem coisas distintas? Não são! O cérebro não existe! O que existem são os neurônios! Assim fica mais fácil, pois podemos supor que cada neurônio reage em uma faixa específica de estímulos de entrada. O problema é saber qual é essa faixa para um determinado neurônio de tal modo que ele se torne o primeiro do circuito-pensamento. Sim, porque a entrada dele pode ser a saída produzida por outro neurônio.

Bom, vamos supor que é assim, que um neurônio é atingido e a *sequência-pensamento* é iniciada. Quando estamos acordados, esta sequência pode ser iniciada, por exemplo, pelo sentido da visão. Mas, e quando estamos dormindo? O que inicia a *sequência-pensamento* (sonho)? Será que ela foi “preparada” antes de dormirmos? Se foi, nem sempre o foi pelos sentidos materiais pois sonhamos com coisas que nunca vimos, ouvimos ou sentimos. Será que já temos vários sonhos armazenados esperando para serem sonhados, aos quais se juntam, no mesmo depósito, outros que entram pelos nossos sentidos materiais? Se temos sonhos armazenados ainda não sonhados, quem os colocou ali? A única explicação aceitável é que eles foram colocados ali pelos nossos sentidos materiais em outra existência!!! Ou será que os sonhos são apenas um jogo que o cérebro joga, à maneira daquela bolinha de jogo de fliperama batendo de um lado e outro, porém numa sequência lógica? Se assim for, então somos um NADA, e podemos afirmar que as pedras também sonham (e pensam!).

NÃO HÁ EXPLICAÇÃO MATERIAL PARA O SONHO E O PENSAMENTO !!!!!!!!!!!

Brasília – Dezembro/2000.